

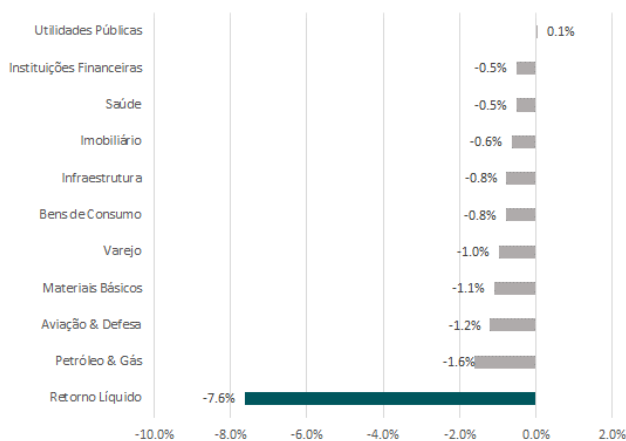
Relatório de Gestão – Fevereiro 2020

Atlas One FIC FIA

O fundo Atlas One FIC FIA apresentou uma performance negativa no mês de fevereiro de 7,6% comparado com IBrX-100, que caiu 8,2%. Apesar da performance negativa no mês, nos últimos doze meses, o fundo Atlas One apresentou uma performance positiva de 19,3%, superando a alta de 11,1% do IBrX-100.

Em termos de contribuição setorial, ressaltamos a performance positiva do setor elétrico com 5bps no mês. Do lado negativo, as maiores perdas vieram de nossas posições nos setores de petróleo & gás, aviação & defesa e materiais básicos, detraindo 162bps, 120bps e 108bps do resultado, respectivamente.

Figura 2: Contribuição por setor em Fevereiro/20 – em %



Fonte: One Partners, Atlas Intelligence

Apesar do desempenho negativo da Bolsa de Valores no mês, a atividade no mercado de capitais continua forte, com várias ofertas de ações sendo realizadas, como a venda recorde de R\$22bn de ações da Petrobras pelo BNDES, novas emissões por empresas pequenas (<R\$200mn), médias (~R\$1bn) e grandes (>R\$2bn) de diferentes setores. Um mercado de capitais vibrante é um sinal claro de saúde e boas perspectivas para economia brasileira, na nossa opinião.

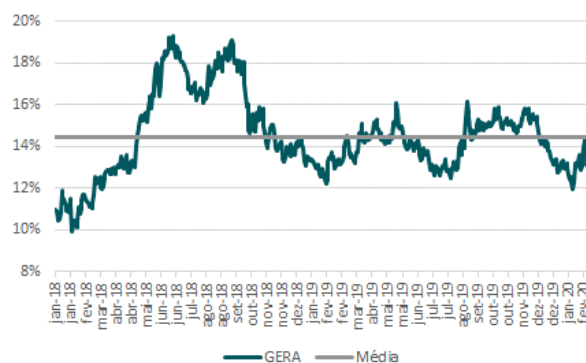
Fevereiro também foi marcado pelo começo da safra de divulgação de resultados do quarto trimestre e ano cheio de 2019. De modo geral, continuamos a ver uma evolução positiva no crescimento de receitas, lucros e uma melhora na estrutura de capital das companhias que acompanhamos. Por outro lado, os resultados de 2019 também trouxeram sinais de desafios especialmente para os grandes bancos brasileiros que, apesar de uma economia mais forte, o crescimento médio de lucro não deve ser superior a modestos 5% em 2020. Ao mesmo tempo, observamos alguns resultados espetaculares, como, por exemplo, da varejista Magazine Luiza que viu sua receita no 4T19 subir 40% sobre o 4T18

e o recorde histórico de lucro da Petrobras de R\$40bn em 2019. Acreditamos que os números divulgados sugerem que a grande maioria das empresas de capital aberto estão preparadas para começarem a colher os frutos de um cenário onde o crescimento econômico deve concluir a fase de recuperação (2019-2020), após passar pela fase de reparo (2016-2018), para então entrar na fase de expansão (2021-?).

Apesar dos sinais domésticos positivos, prevaleceram no mercado global as incertezas resultantes do possível impacto do Coronavírus (COVID-19) nas economias ao redor do mundo. É de se esperar um efeito negativo de curto prazo na atividade, embora seja difícil mensurar neste momento a magnitude. Será importante acompanhar as respostas que os governos e autoridades monetárias darão para conter o avanço da doença e recuperar a confiança dos agentes econômicos.

Vale destacar que o Índice S&P demorou apenas seis dias para cair 10% do seu topo histórico registrado durante o mês. E por aqui não foi diferente – o Índice Bovespa caiu 7% em um único dia e mais de 13,8% do topo registrado no ano. O movimento foi agudo e sem grandes distinções setoriais e intrasetoriais em diversos momentos ao longo da realização. Aproveitamos a volatilidade para concentrar o portfólio nas teses com maior exposição ao cenário doméstico, por entendermos que, por ora, não houve impactos estruturais no valor destas companhias. Seguimos construtivos com as perspectivas de crescimento de resultados das empresas do portfólio.

Figura 2: GERA Atlas One Fia - em %



Fonte: One Partners, Atlas Intelligence
GERA: Geração esperada de retorno ao acionista

Agradecemos a confiança e nos colocamos à disposição.